

Destaque das experiências inspiradoras, melhores práticas e inovações na governança urbana e territorial, na descentralização e no desenvolvimento local

**PRÊMIO DE EXCELÊNCIA
EM LIDERANÇA LOCAL**



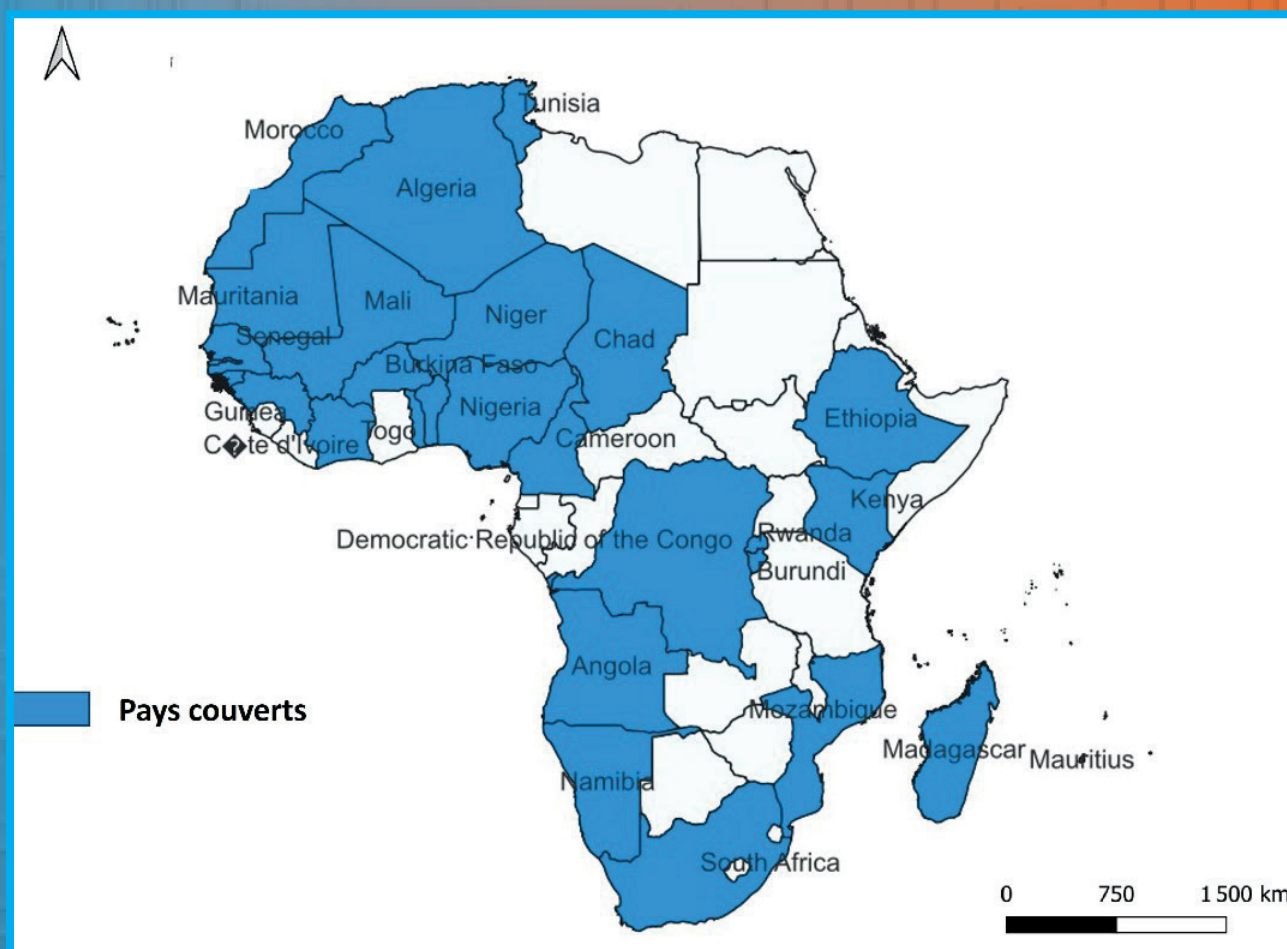
PELL
PRIX D'EXCELLENCE
DU LEADERSHIP LOCAL

APRESENTAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS INDICADAS

Edição Pan-Africana 2025

Conferência de Aprendizagem: 29 de setembro – 03 de outubro

**Cerimônia de entrega dos troféus: 06 de novembro de 2025
em Dakar, Senegal, paralelamente ao FIDEPA06**



SUMÁRIO

I.	CONTEXTO E JUSTIFICAÇÃO	3
II.	OS INDICADOS	3
	<i>1. MINISTÉRIOS</i>	<i>3</i>
	<i>2. CÂMARAS MUNICIPAIS</i>	<i>7</i>
	<i>3. CIDADÃOS TRANSFORMADORES</i>	<i>24</i>
	<i>4. JOVENS E CRIANÇAS CRIADORES</i>	<i>27</i>
	<i>5. JORNALISTAS E COMUNICADORES</i>	<i>29</i>
	<i>6. UNIVERSITÁRIOS – PESQUISADORES</i>	<i>32</i>
III.	O COMITÉ CIENTÍFICO	35
IV.	O COMITÉ DE PILOTAGEM	36

I. CONTEXTO E JUSTIFICAÇÃO

O continente adotou, em 2013, a “Agenda 2063, a África que Queremos”, que coloca as populações africanas no centro do desenvolvimento do continente. Nesta dinâmica, vários instrumentos foram estabelecidos, nomeadamente a Carta Africana sobre os Valores e Princípios do Serviço Público e da Administração, em 2011, e a Carta Africana dos Valores e Princípios da Descentralização, da Governação Local e do Desenvolvimento Local, em 4, que incentivam os Estados a institucionalizar sistemas transparentes de reconhecimento da excelência e da inovação na governação e na descentralização. Durante a 5.ª sessão ordinária, realizada em 20 de dezembro de 2024, em Túnis, os Ministros responsáveis pelo Comité Técnico Especializado da União Africana sobre Função Pública e Administração, Autoridades Locais, Desenvolvimento Urbano e Descentralização (CTS n.º 8-UA) adotaram o princípio do Programa Pan-Africano de Prémios para a Descentralização, a Governação e o Desenvolvimento Local.

O Prémio de Excelência em Liderança Local já tinha conhecido edições a nível nacional e sub-regional. A presente edição panafricana, organizada pelo Observatório Internacional da Democracia Participativa em África, em colaboração com a Comissão da União Africana e Cidades e Governos Locais Unidos de África, visa recompensar Ministérios, coletividades territoriais, jornalistas – comunicadores, universitários – investigadores, crianças e jovens criadores, bem como cidadãos empenhados em iniciativas inovadoras que promovam o acesso aos serviços públicos, a participação cidadã e a governação inclusiva.

Incentiva o partilha de boas práticas, inovações e experiências inspiradoras, contribuindo para o reforço da solidariedade entre os Estados africanos e para a promoção de uma descentralização adaptada às realidades do continente.

II. OS INDICADOS

Lançada em 27 de março de 2025, a edição Pan-Africana do Prémio de Excelência em Liderança Local (PELL ÁFRICA) registou um total de **734 submissões** provenientes de **28 países**, apresentadas por ministérios, coletividades territoriais, jornalistas e comunicadores, universitários e investigadores, crianças e jovens criadores, bem como cidadãos transformadores. As candidaturas foram avaliadas por um comité científico composto por eminentes personalidades e especialistas de diversos países africanos. O comité de pilotagem do Prémio divulgou a lista oficial dos 57 nomeados que participaram na conferência de aprendizagem realizada online de 29 de setembro a 3 de outubro de 2025.

1. MINISTÉRIOS

1.1 Ministério da Administração Territorial – ANGOLA

Em Angola, o processo de descentralização e de reforço da governação local evoluiu progressivamente, apoiado pela Constituição, que garante autonomia jurídica e financeira às coletividades locais, complementada por um conjunto legislativo que destaca a Lei 13/20 sobre o regime financeiro e a Lei 27/19 sobre a organização e o funcionamento dos municípios. Desde 2018, o Executivo tem implementado transferências de competências e de receitas dos ministérios

para os governos provinciais e destes para os municípios, fazendo com que as receitas municipais passem de cerca de 3,8 milhões de Kz em 2017 para mais de 26,6 mil milhões de Kz em 2023. A institucionalização das comunas será realizada por sufrágio universal, garantindo também a paridade de género com um mínimo de 30% de mulheres nas listas eleitorais, reforçada pela criação da Rede de Mulheres nas Coletividades Locais.

A participação cidadã é promovida através do orçamento participativo, que atribui 25 milhões de Kz por município, e pela Feira dos Municípios e Cidades de Angola, um espaço de intercâmbio de experiências que, em 2025, reunirá 21 províncias e mais de 100 000 visitantes. A formação do pessoal local tem sido uma prioridade, com a capacitação de mais de 34 mil funcionários pela ENAPP em 2024. A avaliação do desempenho municipal é incentivada pelo Prémio do Melhor Município de Angola, lançado em 2023, que distingue boas práticas em áreas como urbanismo, saúde, educação e inclusão. No domínio ambiental, destacam-se projetos como o canal de Cafu e a bacia do rio Cuvelai, que reforçam a resiliência climática e a segurança alimentar. A nova divisão político-administrativa (Lei 14/24) foi alargada para 21 províncias e 326 municípios, aproximando assim os serviços da população. Todos estes esforços visam consolidar a democracia local, reforçar a boa governação, promover a inclusão e assegurar que os municípios desempenham um papel central no desenvolvimento sustentável do país.



1.2. Ministério do Interior e da Segurança – COSTA DO MARFIM

A Constituição marfinense (Título 13) reconhece as regiões e os municípios como coletividades territoriais dotadas de personalidade jurídica e autonomia financeira. Garante a sua livre administração e prevê que qualquer transferência de competências do Estado deve ser acompanhada dos recursos correspondentes. O quadro normativo é completado por várias leis estruturantes, incluindo a lei de 2003 sobre a transferência de competências, a lei de 2012 sobre a organização das coletividades e a lei de 2014 sobre os distritos autónomos. Inovações recentes incluem a digitalização da gestão (SYGIDAN, cobrança eletrónica de receitas), o orçamento participativo e plataformas de formação e participação cidadã. A democracia local é enquadrada pela lei de 2012 e pelo código eleitoral. Nas regiões, o presidente do conselho regional é proveniente da lista vencedora. Nos municípios, o prefeito e os seus adjuntos são eleitos pelos conselheiros. O sistema eleitoral misto garante representatividade e pluralidade política.



Em 2024, o Estado transferiu mais de 253 mil milhões de FCFA às coletividades, através de quotas-partes de impostos partilhados e subsídios. Uma reforma em curso visa tornar o sistema mais equitativo e transparente. Paralelamente, as coletividades podem mobilizar receitas não fiscais,

enquanto a fiscalidade e o recurso ao crédito são estritamente enquadrados. A digitalização da cobrança, impulsionada pelo projeto PAMREC, reforça a transparência e o desempenho. O reforço de capacidades apoia-se nos Referenciais de Empregos e Competências (REC), já experimentados em Bouaké e San Pedro, e em programas regulares de formação. O desempenho institucional é avaliado por comissões interministeriais com base na programação, orçamentação e prestação de contas. A participação cidadã tornou-se obrigatória por meio de circulares e decretos recentes, complementada por iniciativas como COSAY, PCNCI e PAGOF. A lei de 2019 e o decreto de 2020 estabelecem uma quota de 30% de mulheres candidatas, com financiamento adicional em caso de paridade reforçada. Por fim, as coletividades participam no combate às alterações climáticas e na estratégia urbana nacional, graças a textos estruturantes (Código do Ambiente, Código do Urbanismo, PNHDU, SNAT) e projetos emblemáticos (SDUGA, SIGFU, PARU), apoiados pelo Estado e por parceiros técnicos e financeiros.

1.3. Comité Técnico das Relações Intergovernamentais – QUÉNIA

A Constituição do Quénia de 2010 introduziu um sistema de governação descentralizado que criou 47 governos de condado dotados de autonomia jurídica e financeira, visando promover a democracia, o desenvolvimento equitativo e a participação cidadã. Os condados dispõem de poderes legislativos e executivos, apoiados por leis como a Lei dos Governos de Condado (2012) e a Lei da Gestão das Finanças Públicas (2012), que operacionalizam as suas funções. As receitas são partilhadas entre o governo nacional e os governos de condado, enquanto os condados também arrecadam receitas próprias através de impostos e taxas, com mecanismos inovadores como sistemas digitais de cobrança e mapeamento SIG de propriedades que melhoram a eficiência. A participação pública é legalmente obrigatória na planificação e orçamentação, com modelos como o orçamento participativo que reforçam a responsabilização e a inclusão. As reformas institucionais, incluindo os Conselhos de Serviço Público dos Condados e a Kenya School of Government, apoiam a profissionalização e o reforço de capacidades nos serviços públicos locais.



A igualdade de género é promovida pela regra dos dois terços, embora persistam dificuldades na sua plena implementação. A transparência é assegurada por auditorias, regulamentações de contratação pública e supervisão por organismos como o Auditor-Geral e o Controlador do Orçamento. Os condados desempenham também um papel-chave na governação climática, sendo que a Lei das Alterações Climáticas (2016) exige estratégias climáticas a nível dos condados, e iniciativas locais como o programa FLLoCA reforçam a resiliência. O Plano de Ação Climática de Nairobi e projetos locais, como unidades comunitárias de biogás, ilustram práticas sustentáveis. A governação urbana é orientada pela Política Nacional de Desenvolvimento Urbano e apoiada por programas financiados por doadores, como KUSP e SUED, enquanto parcerias público-privadas e mecanismos de captura de valor fundiário financiam infraestruturas. Apesar dos avanços, os condados enfrentam desafios como baixa capacidade de implementação, atrasos

nas transferências financeiras e desigualdades na prestação de serviços.

1.4. Ministério das Coletividades Locais – RUANDA

A descentralização, a governação local e o desenvolvimento são estruturados e implementados no país através de um quadro constitucional, jurídico e institucional abrangente. A Constituição concede às coletividades locais poderes jurídicos e autonomia financeira, complementados por leis específicas que regulam os distritos, a cidade de Kigali e as entidades subdistritais. A democracia local é reforçada por eleições organizadas pelas próprias comunidades, com mecanismos de responsabilização que permitem aos cidadãos substituir funcionários com baixo desempenho. A autonomia financeira é sustentada pela arrecadação de receitas locais, transferências do Estado e contribuições de parceiros de desenvolvimento, enquanto o uso inovador de sistemas informáticos garante transparência e previne a corrupção. O Ruanda dá ênfase aos contratos de desempenho imihigo e às ferramentas de gestão orientada para resultados, utilizadas para avaliar e premiar anualmente as autoridades locais.



A participação cidadã é institucionalizada através de processos de planificação, consultas orçamentais e atividades comunitárias como o Umuganda, garantindo que as prioridades de desenvolvimento reflitam as necessidades locais. A igualdade de género é um pilar fundamental, com garantias constitucionais que exigem que as mulheres ocupem pelo menos 30% dos cargos de decisão, reforçadas pela educação e pela vontade política. A transparência é promovida por sistemas digitalizados para auditorias, recrutamento, compras e concursos, reduzindo os riscos de corrupção. A proteção ambiental e a adaptação às mudanças climáticas estão integradas nas estratégias de desenvolvimento local, com práticas como reflorestamento, agricultura em terraços e redução do plástico incorporadas nas políticas locais. A governação urbana é orientada por um plano diretor nacional de ordenamento do território e por uma estratégia de urbanização apoiada por instituições e projetos dedicados.

1.5. Ministério do Urbanismo, Coletividades Territoriais e Ordenamento do Território – SENEGAL

A Constituição senegalesa consagra a descentralização como princípio fundamental, garantindo às coletividades territoriais personalidade jurídica, autonomia financeira e livre administração (artigos 67 e 102). O Código Geral das Coletividades Territoriais (2013) especifica que qualquer transferência de competências deve ser acompanhada dos recursos correspondentes. O Ato IV da descentralização, atualmente em formulação, pretende reforçar as transferências de competências e introduzir polos territoriais. No plano financeiro, o Estado apoia as coletividades através de transferências regulamentadas (FDD, FECT, BCI descentralizado, CEL). O FECT, em particular, financia equipamentos por meio de envelopes distribuídos segundo critérios de equidade, desempenho e solidariedade. As coletividades também dispõem de recursos próprios (impostos, taxas, empréstimos regulamentados), embora a sua autonomia fiscal

permaneça limitada pelo quadro nacional. A democracia local assenta na eleição direta dos conselheiros, presidentes de câmara e presidentes de conselhos departamentais, reforçando sua legitimidade. A participação cidadã é institucionalizada no Código das Coletividades Territoriais, nomeadamente através de quadros de concertação, conselhos consultivos e orçamento participativo, já praticado em mais de 100 municípios e em vias de institucionalização.

O Senegal adotou igualmente a paridade absoluta (lei de 2010), reforçada pelo Observatório Nacional da Paridade, e promove a igualdade de género na governação local. O reforço de capacidades é assegurado pelo Centro Nacional da Função Pública Local e da Formação (CNFPLF), responsável pelo referencial de profissões e pela estratégia de formação. O desempenho institucional é monitorizado através das Condições Mínimas Obrigatórias (CMO) e dos Indicadores de Desempenho (IdP), associados ao FECT. Por fim, as coletividades estão envolvidas no combate às alterações climáticas graças a um guia metodológico para a elaboração dos Planos Climáticos Territoriais (PCT), alinhados com o Acordo de Paris, e na gestão da urbanização através de instrumentos metodológicos e financeiros adequados.



2. CÂMARAS MUNICIPAIS

2.1. Câmaras municipais nomeadas na categoria Participação e Engajamento Cidadão

Município de Bargny: Bargny, laboratório de engajamento cidadão a serviço do interesse geral – SENEGAL

Localizado no departamento de Rufisque, na região de Dakar, o Município de Bargny se estende por cerca de 4 km ao longo da costa atlântica. Consciente da importância da participação cidadã na gestão dos assuntos locais e diante dos desafios de infraestrutura e qualidade de vida, a prefeitura instituiu um ambiente propício ao engajamento comunitário, sob o conceito “Bargny, laboratório de engajamento cidadão a serviço do interesse geral”.

Para tanto, o município institucionalizou um processo de planejamento participativo inclusivo, envolvendo ativamente os cidadãos, associações locais e a diáspora na co-construção das políticas públicas. Essa iniciativa permitiu mobilizar os atores em torno de projetos concretos, resultando em realizações como: pavimentação de bairros, iluminação pública, renovação de escolas, criação de espaços públicos, gestão de águas pluviais e instalação de uma biblioteca digital. Além disso, a atenção à igualdade de género, por exemplo, na renovação



**Prefeito
Djibril FAYE**

da “Escola de Meninas” ou na inclusão de mulheres nos fóruns de consulta, demonstra o compromisso do município com uma governança equitativa, fortalecendo a confiança da população na administração local.

Município de Khombole: Programa de modernização das escolas primárias em co-construção com os Khombolois – SENEGAL

Como objetivo de promover a participação cidadã através da cocriação, garantir um acesso equitativo a infraestruturas escolares modernas e duradouras, reforçar o envolvimento comunitário e promover a sustentabilidade ambiental, o município de Khombole, situado na região de Thiès, no Senegal, iniciou um « Programa de Modernização das Escolas Primárias em Cocriação com os Khombolois ». O objetivo é tornar as escolas primárias de Khombole modernas, duradouras e bem equipadas, com a participação dos Khombolois. A experiência distingue-se pela cocriação comunitária das escolas primárias, mobilizando as competências locais (artesãos, cidadãos, associações) sem recurso a mão de obra externa. A integração de uma vertente ecológica (plantação de árvores, manutenção paisagística) reforça a sustentabilidade. Esta abordagem inclusiva e duradoura, combinando o envolvimento comunitário e práticas eco-responsáveis, constitui uma resposta inovadora às necessidades educativas e ambientais do município. Desta forma, esta iniciativa permitiu uma redução significativa dos custos, ao mesmo tempo que melhorou a qualidade das infraestruturas escolares. Mobiliza os cidadãos em torno de um objetivo comum, reforça a solidariedade, e melhora concretamente o acesso à educação.



**Prefeito
Magueye BOYE**

Município de Nako: Duas (02) horas pelo meu Nako – BURKINA FASO

O município de Nako é um município rural situado na província de Poni, região do Sudoeste, no Burkina Faso. O município, com o objetivo de permitir que cada cidadão dedique duas horas do seu tempo semanalmente para realizar uma ação em benefício da comunidade, implementou uma iniciativa denominada « DUAS (02) HORAS PARA MEU NAKO ». Para este efeito, a equipa municipal organiza uma saída semanal para um grande centro, a fim de interagir com um agrupamento de aldeias. O objetivo é permitir que o município explique as suas diversas ações realizadas e as futuras, a fim de suscitar a participação das populações na gestão dos assuntos locais. A longo prazo, esta iniciativa permitiu o pagamento voluntário dos impostos locais, a elaboração de um ficheiro dos contribuintes, a organização pelos cidadãos de dias comunitários, audiências externas que resultaram no estabelecimento de seiscentas (600) certidões de nascimento, dias de salubridade e o uso de trajes tradicionais.



**Representante da
delegação especial
Constant Faba
TRAORE**

A iniciativa também permitiu a realização de um quadro de concertação das autoridades tradicionais, a construção comunitária da « casa das pessoas com deficiência », a criação de comitês de gestão de infraestruturas, de comitês de gestão de queixas e de comitês aldeões de acompanhamento e manutenção das vias rurais. Assim, graças a esta iniciativa, foram observadas várias mudanças, nomeadamente o civismo fiscal com um aumento das receitas próprias do município, o respeito na circulação, a participação dos jovens nas atividades do município, a criação de várias associações de desenvolvimento, favorecendo assim a coesão social e a convivência.

Governo Local do Distrito de Nyarugenge – RWANDA

O governo local do distrito de Nyarugenge, no Ruanda, com uma população de mais de 1,16 milhões de habitantes e cobrindo 26.338 km², lançou em 2017 a iniciativa « Participação e Envolvimento Cidadão » para empoderar as comunidades na tomada de decisões e reforçar a governação democrática. O projeto visa promover a transparência, a responsabilização e a inclusão, assegurando que todos os cidadãos, incluindo jovens, mulheres e grupos marginalizados, possam expressar as suas opiniões, moldar políticas e cocriar soluções de desenvolvimento local. Através de um processo estruturado que inclui campanhas de sensibilização, consultas públicas, workshops, inquéritos e a criação de comitês locais, os cidadãos participaram ativamente no planeamento, orçamentação e monitorização das atividades. Estes esforços resultaram em 12 reuniões estruturadas com o conselho distrital, na implementação de 08 iniciativas comunitárias, como a reabilitação de escolas e pontos de acesso à água, e na participação ativa de mais de 300 residentes em documentos de planeamento e sessões orçamentais. As comunidades também organizaram ações voluntárias, como campanhas de limpeza, manutenção de infraestruturas e mobilização para o cumprimento fiscal, demonstrando uma forte apropriação e sustentabilidade. O projeto melhorou a prestação de serviços, reforçou a responsabilização através de comitês de vigilância e institucionalizou práticas inclusivas dentro das estruturas de governação. Em última análise, a iniciativa reforçou a confiança entre os cidadãos e as autoridades, empoderou os grupos vulneráveis e criou um modelo replicável de democracia participativa que promove a transparência, a equidade e uma governação responsiva.

Município de Ouellé: Chamada Cidadã – Programa de Rádio Interativo de Prestação de Contas Local – COSTA DO MARFIM

Como membro da iniciativa OGP e com o objetivo de oferecer à população um espaço de expressão popular, inclusivo e democrático, o município de Ouellé, localizado no departamento de mesmo nome na Costa do Marfim, lançou a iniciativa “Apelo Cidadão: Programa de Rádio Interativo de Prestação de Contas Local em Ouellé”. Por meio de um formato de rádio interativo, alinhado ao ritmo de funcionamento do Conselho Municipal, o programa busca promover a prestação de contas e o controle cidadão sobre a gestão municipal, além de informar regularmente a população sobre as deliberações e decisões tomadas, esclarecer os avanços e os



Prefeito
Raphael YA
KOMENAN

desafios na implementação dos projetos, e incentivar a participação de jovens, mulheres e grupos vulneráveis. Graças a este canal simples, inclusivo e de baixo custo, três iniciativas comunitárias foram identificadas e apoiadas: a reparação de dois poços comunitários, a criação de comitês de limpeza nos vilarejos e bairros da cidade, e ações de conscientização sobre a manutenção das infraestruturas públicas. A população também contribuiu ativamente para a manutenção dos poços por meio de contribuições locais, demonstrando uma real apropriação da iniciativa.

Mais de 125 pessoas de diferentes vilarejos e bairros da cidade participaram indiretamente da elaboração dos programas trienais e do Orçamento 2026, por meio das perguntas feitas durante os programas. Essas contribuições ajudaram a enriquecer o Programa Trienal 2026-2028. Dessa forma, o programa “Apelo Cidadão” mobiliza ativamente os moradores, que fazem perguntas, expressam suas necessidades e acompanham os compromissos assumidos ao vivo, promovendo uma governança local mais aberta, participativa e sustentável.

2.2. Câmaras municipais nomeadas na categoria Transparência e Prestação de Contas

Município de Khombole: Democracia Participativa Digital Local – SENEGAL

Com uma população de 32.852 habitantes distribuídos em uma área de 5,5 km², o município de Khombole, localizado na região de Thiès, no Senegal, lançou em 2022 uma iniciativa de Democracia Participativa Digital Local (DPNL) com o objetivo de fortalecer a transparência e a participação cidadã na gestão municipal. O projeto baseia-se em ferramentas digitais interativas — como site web, “Tik do Prefeito”, debates orçamentários, boletins trimestrais, relatórios anuais e jornal em vídeo em wolof — que facilitam o acesso à informação e a prestação de contas. Esses mecanismos promovem um diálogo direto e uma responsabilização regular da administração. Campanhas de sensibilização acompanharam o lançamento para incentivar a adesão dos cidadãos, e a transmissão em wolof permitiu incluir as populações não alfabetizadas. A experiência possibilitou uma maior participação dos moradores, incluindo grupos vulneráveis, nas decisões municipais, especialmente na elaboração do orçamento. Além disso, o projeto reduziu custos administrativos, melhorou a alocação de recursos e contribuiu para a modernização da governança local, fortalecendo a confiança entre a administração e os cidadãos. Por fim, representa um modelo de governança participativa digital que pode ser replicado em outros municípios.



**Prefeito
Magueye BOYE**

Município de Kozah2: Um Município que Presta Contas – Inovação na Prestação Pública de Contas – TOGO

Com uma população de 78.204 habitantes distribuídos por 314,78 km², o município de Kozah 2 está localizado no Togo. Desde 2021, esse município implementou uma iniciativa intitulada

“um município que presta contas: inovação de uma prestação pública de contas”. Trata-se de uma abordagem inovadora de vulgarização e restituição pública dos documentos orçamentários (orçamento primitivo e conta administrativa) com o objetivo de reforçar a transparência e a prestação de contas. Por meio de materiais simplificados, traduzidos para as línguas locais, e de tournées de restituição organizadas em todos os cantões e vilarejos, os eleitos municipais prestam contas diretamente aos cidadãos, na presença de chefes tradicionais, líderes comunitários e serviços desconcentrados. Essa iniciativa permitiu uma melhor compreensão dos dados orçamentários, uma maior participação das populações, inclusive nas zonas mais remotas, e uma melhoria do diálogo entre as autoridades e os cidadãos. Ela reforçou a confiança, a rigidez na gestão municipal e a participação das comunidades no planejamento e no acompanhamento dos projetos locais. Apoiada em recursos locais e institucionalizada no funcionamento municipal, essa experiência constitui um modelo durável e reproduzível de governança local transparente e inclusiva.



Prefeita
Kossiwa KABIYA

Município Rural de Pelengana: Prestação Pública de Contas por Vila – MALI

Com uma população de 143.835 habitantes distribuídos por 327,799 km², o município rural de Pelengana, no Mali, instituiu desde 2022 uma prestação pública de contas por aldeia sobre a gestão municipal, com o objetivo de aproximar a informação orçamentária dos cidadãos e reforçar a transparência e a confiança entre os eleitos e as populações. Todos os anos, são organizadas sessões em 12 locais de restituição, definidos conforme o tamanho das aldeias, permitindo um amplo acesso às informações sobre o orçamento, os projetos realizados e as perspectivas. A iniciativa, inscrita no Código das Coletividades Territoriais, mobiliza eleitos, chefes tradicionais, comitês de gestão (escolas, saúde, hidráulica), jovens, mulheres e a sociedade civil. Ela permitiu aumentar a participação cidadã, melhorar o diálogo e o controle cidadão, reforçar a legitimidade dos eleitos e elevar a taxa de cobrança dos impostos locais. O processo inclui uma preparação prévia, a realização das restituições em línguas locais e um acompanhamento das recomendações. Capitalizada e divulgada com o apoio do PADRE-GIZ, essa experiência foi reconhecida como uma “boa prática” no Mali. Tornada permanente e apresentando um forte crescimento de participação (de 1.151 participantes em 2021 para mais de 2.000 em 2024), constitui um modelo inclusivo e sustentável de governança local participativa.



Prefeita
Mamou BAMBA

Município de Poa: Autoavaliação 2024 do Desempenho Municipal – BURKINA FASO

Com uma população de 47.503 habitantes distribuídos por 221 km², o município de Poa, situado em Burkina Faso, implementou uma abordagem de autoavaliação do desempenho municipal para medir seus resultados em matéria de governança local, identificar seus pontos fortes e fracos e melhorar a qualidade dos serviços públicos. O processo baseia-se em um comitê permanente de autoavaliação, apoiado pela Cooperação Suíça e pela DGDDL, que segue uma metodologia participativa em seis etapas: reforço de capacidades, coleta de dados, análise, restituição e ajustamentos. A experiência promove uma maior transparência na gestão das finanças públicas, reforça a participação cidadã e melhora a mobilização das receitas municipais. Ela permitiu uma responsabilização acrescida dos eleitos e dos técnicos, um maior engajamento das populações e uma planificação orçamental mais rigorosa. A restituição dos resultados ao conselho municipal e aos cidadãos (por meio de afixação pública, redes sociais e sessões de partilha) instaurou um clima de confiança e uma cultura de autocritica construtiva. Institucionalizada desde 2019, esta iniciativa sustentável constitui um modelo original e reproduzível de boa governança local, baseado na autoavaliação, na transparência e na participação.



Presidente da delegação
Romaine SAWDOGO

Município do Distrito de Waterberg: “Avaliando o Caminho de Waterberg para a Integridade Fiscal: Cinco Anos de Auditorias Sem Reservas e Eficiência Orçamentária na Governança Local” – ÁFRICA DO SUL

O Município do Distrito de Waterberg, na África do Sul, cobrindo uma área de 44.913 km² com uma população de cerca de 763.000 habitantes, lançou em 2023 a iniciativa « Avaliação do percurso de Waterberg em direção à integridade fiscal: uma análise de cinco anos das auditorias sem reservas e da eficácia orçamental na governação local ». Esta iniciativa visa reforçar a disciplina orçamental, garantir a transparência e melhorar a eficácia orçamental, ao mesmo tempo que promove a responsabilização e a participação dos cidadãos na governação local. Graças a programas de formação exaustivos para o pessoal financeiro, à adoção de ferramentas de gestão financeira avançadas e a uma cultura de governação participativa, o município envolveu as comunidades, os líderes tradicionais e outras partes interessadas na definição das prioridades orçamentais e na monitorização do desempenho. Estes esforços foram apoiados por consultas públicas, guias orçamentais para os cidadãos, plataformas digitais e rádios comunitárias, que tornaram a governação mais inclusiva e transparente. O projeto também se concentrou na conformidade com a Lei de Gestão das Finanças Municipais e reforçou a supervisão através do Comité de Contas



Prefeito Executivo
Jack MAEKO

Públicas Municipais, o que permitiu assegurar auditorias impecáveis e uma prestação de serviços eficaz. A iniciativa melhorou a confiança pública, alargou as oportunidades de participação das mulheres e dos jovens e criou um modelo replicável de governação transparente e duradoura.

2.3. Câmaras Municipais nominadas na categoria Inclusão, Igualdade e Equidade

Município Akébou 1: Pavimentação da Estrada Dougan – Carrefour Tchakpali com 2 Travessias – TOGO

Localizado na prefeitura de Akébou, no noroeste da região dos Planaltos, no Togo, o município de Akébou 1 implementou uma iniciativa relativa ao “Arranjo da via Dougan – Entroncamento Tchakpali em 3 km, com a construção de 2 passagens inundáveis (radians)”. O objetivo é oferecer aos jovens vulneráveis de Dougan oportunidades económicas duráveis, reforçando as suas competências, o seu espírito cívico e empreendedor, e acompanhando-os na criação ou expansão de atividades geradoras de rendimento reconhecidas pela comunidade. Assim, por meio de uma abordagem inclusiva de formação, mentoria e apoio ao autoemprego, o projeto promoveu a inserção socioeconómica dos jovens vulneráveis. De facto, ao apoiar jovens desempregados através de atividades produtivas e formações, o projeto reforçou a coesão social e as capacidades locais para enfrentar vulnerabilidades. Dougan, antes enclausurada e marginalizada, beneficia agora de uma melhor acessibilidade, facilitando o escoamento de produtos agrícolas e o transporte de doentes. A juventude, anteriormente confrontada com o êxodo e o ócio, tornou-se motor do desenvolvimento local, através da criação de microempresas e do autoemprego. Esta nova dinâmica estimulou a economia local e inspirou outras localidades do município. A iniciativa fomentou um forte sentimento de responsabilidade coletiva e de engajamento cidadão no desenvolvimento local. Além disso, 70 jovens (dos quais 40 mulheres), distribuídos em duas equipas dirigidas por chefes de equipa, passaram a ter um emprego estruturado e seguro, com uma conta em microfinanças para o pagamento regular das suas remunerações. Todos conseguiram poupar pelo menos 40.000 F CFA e receberam um subsídio de 60.000 F CFA para iniciar ou reforçar uma atividade geradora de rendimento (AGR).



Prefeito
Yawo SODAGNI

Município Local de Matlosana: Participação Pública – ÁFRICA DO SUL

O município local da cidade de Matlosana, na África do Sul, que abrange a região de Klerksdorp-Orkney-Stilfontein-Hartebeesfontein (KOSH) com uma população de mais de 640.000 habitantes, lançou em 2016 a iniciativa «Participação Pública» para reforçar a inclusão, a igualdade e a equidade na governação local. O projeto visa garantir que os grupos historicamente marginalizados, como mulheres, jovens e pessoas com deficiência, tenham acesso equitativo a oportunidades e uma voz significativa na tomada de decisões municipais. Através de processos estruturados que incluem a identificação das partes interessadas, o estabelecimento de confiança, reuniões públicas,

inquéritos, workshops e campanhas de comunicação multilíngues na rádio, em cartazes e em jornais locais, o município criou espaços para que os cidadãos expressassem os seus pontos de vista sobre questões como a delimitação de bairros, a prestação de serviços e o registo de eleitores. Mais de 39 reuniões de consulta comunitária, workshops de capacitação e campanhas de sensibilização foram organizados, alcançando mais de 1.500 participantes, incluindo representantes da sociedade civil e de outros municípios. Apesar dos desafios colocados por orçamentos limitados e restrições logísticas, a iniciativa promoveu a transparência, capacitou as comunidades para cocriarem soluções e melhorou a responsabilização através de ciclos de feedback e de um envolvimento estruturado com o Conselho Municipal. O projeto promoveu uma maior participação cívica, uma maior inclusão nos processos de governação e contribuiu para institucionalizar a democracia participativa como um princípio orientador da governação local.



Prefeita
Stella Lebohlang
Mondlane

Município Ogou 1: Promoção da Igualdade de Género – TOGO

Situada na prefeitura de Ogou (Togo), cuja capital é Atakpamé, a municipalidade de Ogou 1 implementou um projeto denominado “Promoção da igualdade entre mulheres e homens na comuna Ogou 1”. Este projeto visa promover a igualdade de género por meio de uma abordagem inclusiva e participativa. Foram observados progressos na orçamentação municipal sensível ao género, com a incorporação de ações destinadas a apoiar as mulheres em diversos setores. Programas de educação inclusivos foram implementados e iniciativas de autonomização económica das mulheres começaram a ganhar forma. Além disso, os serviços de saúde materna e infantil foram reforçados, contribuindo para a melhoria dos cuidados de saúde na comuna. A iniciativa também reforçou a autoridade local e consolidou os serviços municipais. Destacando-se pela sua abordagem de co-construção e pela implementação participativa envolvendo ativamente as comunidades, autoridades e OSC, o projeto permitiu a realização de uma formação inicial destinada aos quadros municipais, mulheres, jovens e outras partes interessadas, de modo a fortalecer as suas competências sobre as questões das VBG (violências baseadas no género). Foi igualmente realizado um diagnóstico aprofundado, acompanhado de um guia para animadores que orienta as decisões estratégicas. Além disso, 54 conversas-debate sensibilizaram mais de 4.500 pessoas, das quais 2.947 mulheres, fortalecendo a consciência comunitária sobre as VBG. As visitas domiciliares alcançaram 703 pessoas, e quatro eventos públicos permitiram integrar as temáticas de VBG na vida local. Foram ainda organizadas seis peças teatrais e teatro-fórum, promovendo a interação e o diálogo. Por fim, a construção do Centro de Promoção Feminina representa um resultado tangível e sustentável, garantindo um espaço dedicado à defesa dos direitos das mulheres. No conjunto, esta dinâmica colaborativa



Prefeita
Yawa KOUIGAN

favoreceu a apropriação, a eficácia e a durabilidade das ações realizadas.

Município de Thiaroye Sur Mer “Ndékki Sama Fondé” (A minha tigela de papa matinal) – SENEGAL

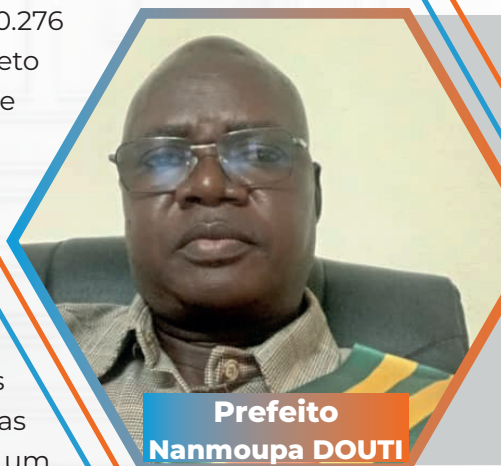
O município de Thiaroye Sur Mer é um dos 12 municípios do distrito da cidade de Pikine, com uma população de 72.500 habitantes e cobrindo uma área de 3 km². Em 2024, o município lança a iniciativa « Ndékki Sama Fondé », inscrita no seu PDC [Plano de Desenvolvimento Comunal] horizonte 2028. Esta iniciativa visa combater a desnutrição infantil, melhorar o sucesso escolar das crianças e dinamizar a economia local. O projeto estabelece um modelo de refeições escolares diárias, utilizando produtos locais para apoiar a economia. Baseia-se no Coaching Territorial e numa abordagem de cocriação e governação partilhada, envolvendo pais, professores, produtores locais e parceiros privados e públicos. Cinco etapas estruturam o processo: definição da missão, diagnóstico participativo, sinergias multiatores, implementação piloto e acompanhamento da mudança. A fase piloto começou na Case des Tout-Petits de Thiaroye Azur, abrangendo 122 alunos, financiada pelo município e por empresas via RSE [Responsabilidade Social Empresarial], com a intenção de expandir-se progressivamente para cinco escolas a partir de 2026, para cobrir 2806 alunos. Os resultados mostram uma melhoria na alimentação, saúde e assiduidade escolar das crianças. A eficácia baseia-se na otimização dos recursos locais e num custo de refeição controlado (200 FCFA). O projeto valoriza as produções locais, cria oportunidades económicas e estimula a coesão social. A experiência reforçou as capacidades dos eleitos, técnicos e agentes locais e inspirou uma política pública local que consagra a nutrição escolar como um eixo estratégico.



Prefeito
El Mamadou
NDIAYE

Município de Tône 3: Segurança Alimentar Inclusiva e Resiliente – TOGO

O município de Tône 3 está situado no Togo, na prefeitura de Tône, que faz parte da região das Savanes. Tem uma população de 60.276 habitantes numa área de 278,3 km². O município lança o projeto Segurança Alimentar Inclusiva e Resiliente – Município de Tône 3 (Togo) em 2024. Este projeto tem como objetivo reforçar a soberania alimentar, favorecendo a inclusão de grupos vulneráveis, em particular pessoas com deficiência, e melhorando de forma duradoura os rendimentos agrícolas. A iniciativa promove práticas agrícolas resilientes e adapta a agricultura às alterações climáticas, ao mesmo tempo que melhora o acesso a inputs, infraestruturas e mercados. As ações concretas incluem a criação de um quiosque de vendas exclusivo para pessoas com deficiência, a construção de um local de horticultura equipado com um furo solar e um sistema de



Prefeito
Nanmoupa DOUTI

rega gota a gota gerido por um agrupamento de pessoas com deficiência, um campo-escola, também equipado com um furo solar, que forma os camponeses na estação das chuvas e produz milho fresco na estação seca, e o estabelecimento de um banco de sementes gerido por uma cooperativa inclusiva. O projeto também implementou uma unidade de transformação de arroz e formações para os beneficiários. Foram entregues três triciclos para a recolha de lixo e apoio ao campo-escola, e foi fornecida uma unidade de transformação de arroz e material apícola para diversificar os rendimentos. Formações reforçaram as competências dos produtores de sementes, apicultores e transformadores.

2.4. Câmaras Municipais nomeadas na categoria Eficiência e Eficácia Orçamental

Município de Diamaguène Sicap Mbao: Governança Orçamental Participativa e Desenvolvimento Territorial Sustentável - SENEGAL

O município de Diamaguène Sicap Mbao, situado na região de Dacar com uma população estimada em 169.861 habitantes numa área de 7,3 km², iniciou em 2023 uma reforma da governação orçamental participativa e do desenvolvimento territorial sustentável. A iniciativa visa mobilizar mais recursos internos, modernizar a gestão fiscal e reforçar a transparência na execução orçamental. O processo assenta em várias inovações: recenseamento económico georreferenciado dos contribuintes, introdução de cartões fiscais, zoneamento fiscal com cobradores organizados, criação de um comité fiscal comunitário e digitalização progressiva do acompanhamento orçamental. A abordagem é acompanhada pelo lançamento de projetos estruturantes de forte impacto social no âmbito do programa « Sopi Xar Kana Mou ». Os resultados são notáveis: as receitas locais duplicaram em três anos, atingindo cerca de 920 milhões de FCFA em 2024, com um orçamento provisório de 2,2 mil milhões em 2025. A taxa de execução orçamental ultrapassa 99 %, e a parte do orçamento dedicada ao investimento passou de 25 % para mais de 36 %. Estes desempenhos permitiram a realização de infraestruturas visíveis (escolas, maternidades, vias rodoviárias, equipamentos desportivos), reforçando a confiança cidadã e a legitimidade da câmara municipal, reconhecida por um Prémio internacional de liderança local em 2025.



Prefeito
Cheikh Aliou BEYE

Município Est-Mono 1: Eficiência e eficácia orçamental – TOGO

O município Est-Mono 1, situado no Togo, lançou em janeiro de 2024 uma iniciativa intitulada « Eficácia e eficiência orçamental » com o objetivo de otimizar a utilização dos recursos públicos. O objetivo é reforçar a transparência e a qualidade dos serviços prestados aos cidadãos, maximizando os resultados por cada franco gasto. O processo assenta numa abordagem participativa e rigorosa: diagnóstico das necessidades cidadãs, priorização das ações, elaboração e adoção de um orçamento alinhado com as prioridades locais, acompanhamento-avaliação e auditorias independentes. A inovação reside na utilização de ferramentas digitais como SIG

Receita e SOLAF, que permitem um acompanhamento em tempo real das receitas, despesas e projetos. Em termos de resultados, o município conseguiu reduzir as despesas inúteis, melhorar a qualidade dos serviços públicos, reforçar a transparência e aumentar a confiança dos cidadãos. A iniciativa também permitiu responsabilizar os atores locais, planejar melhor os investimentos e estabelecer uma governação participativa e inclusiva. O desafio principal continua a ser a mobilização contínua dos cidadãos, a formação dos atores locais nas novas ferramentas tecnológicas e a procura de mecanismos para manter a adaptação do orçamento às necessidades em constante mudança da comunidade. Esta experiência constitui, no entanto, uma boa prática de governação local, replicável e duradoura, favorecendo uma gestão pública mais transparente, responsável e orientada para o desenvolvimento.



**Prefeito
Koffi AKABA**

Município de Khombole: « Natt Naatal » - SENEGAL

O município de Khombole, situado na região de Thiès, no Senegal, enfrenta fortes necessidades em termos de financiamento do seu desenvolvimento local. Para responder a estas necessidades, o município lançou em fevereiro de 2025 o projeto « Natt Naatal », que significa em Wolof « Desenvolver Khombole através do imposto ». Esta iniciativa tem como objetivo reforçar a mobilização dos recursos fiscais locais, sensibilizando a população para a importância do imposto, promovendo o civismo fiscal e diversificando as receitas graças à exploração de nichos fiscais, como a contribuição predial, o valor acrescentado económico ou as atividades informais. Visa igualmente envolver os cidadãos na elaboração do orçamento municipal, a fim de consolidar a transparência e a confiança. O projeto baseia-se numa estratégia de comunicação de proximidade, utilizando a rádio local, a afixação, o teatro de rua, bem como o envolvimento de líderes comunitários e religiosos. Uma inovação importante reside na introdução de macarons fiscais, concebidos para valorizar os contribuintes com as suas obrigações em dia e tornar o sistema mais transparente. Embora ainda esteja no início, o « Natt Naatal » já permitiu alargar a base dos contribuintes declarados, reduzir os custos de cobrança e restabelecer um clima de confiança entre a administração e os cidadãos. A longo prazo, os resultados esperados são um aumento significativo e duradouro das receitas fiscais, uma maior autonomia financeira para o município e uma maior participação cidadã na governação local. No entanto, o projeto enfrenta vários desafios: a necessidade de uma forte ancoragem institucional, o reforço das capacidades técnicas dos atores locais e a implementação de mecanismos que garantam tanto a equidade fiscal como a adesão contínua da população.



**Prefeito
Magueye BOYE**

Município de Pikine Ouest: Programa « Fit to Perform »: Processo de Implementação de Fatores de Melhoria do Desempenho Orçamental e Financeiro - SENEGAL

O município de Pikine Ouest, situado na região de Dacar, no Senegal, lançou em janeiro de 2023 o programa « Fit to Perform » a fim de melhorar de forma duradoura o seu desempenho orçamental e financeiro. O projeto assenta em três eixos: a constituição de uma equipa municipal competente e motivada, a implementação de indicadores de desempenho (KPI) para acompanhar a ação dos serviços e a realização de infraestruturas geradoras de receitas (parques de estacionamento, complexo náutico, campo de minifootball). O município adotou uma abordagem estruturada baseada no método PDCA (Planificar – Realizar – Controlar – Agir), complementada por um recenseamento exaustivo do potencial fiscal, uma política de tolerância zero em relação à evasão fiscal e uma orçamentação racional.



**Prefeito
Cheikh DIOP**

Estes esforços deram frutos: entre os períodos 2019-2022 e 2023-2024, as receitas operacionais aumentaram 46,7 %, atingindo em média mais de 500 milhões de FCFA por ano. Simultaneamente, o esforço de investimento passou de 9,25 % para 21,59 %, permitindo ao município gerar, pela primeira vez, poupanças dedicadas ao investimento. O rácio de autonomia financeira atingiu 86,3 % em 2024. Estes resultados traduzem-se concretamente num melhor controlo da massa salarial, cujo peso passou de 55,9 % em 2021 para 43,4 % em 2024, numa melhoria dos serviços sociais, nomeadamente um apoio alimentar que abrange cerca de 58 % dos agregados familiares em 2024, e num reforço da confiança dos cidadãos na administração local. O desafio, no entanto, continua importante: ultrapassar a marca simbólica de mil milhões de receitas anuais, aumentar a capacidade de poupança para investimento e manter esta dinâmica de desempenho a longo prazo.

Município de Thiès Nord: Que Estratégias para uma Eficácia e Eficiência Orçamental nos Municípios: Estudo de Caso do Município de Thiès Nord – SENEGAL

O município de Thiès Nord, situado no Senegal, com uma população de quase 300.000 habitantes numa área de 44,5 km², lançou em 2023 uma experiência inovadora para melhorar a sua eficácia e eficiência orçamental. O objetivo principal é reforçar a autonomia financeira local, lutando contra a evasão fiscal (estimada em 96 % para certos impostos) e a forte dependência das transferências do Estado. A abordagem baseia-se num recenseamento exaustivo dos contribuintes (cerca de 3.000 unidades económicas), na sensibilização das populações, numa reforma fiscal (aumento e adaptação das taxas), na criação de um Gabinete de Fiscalidade Local e na digitalização através do software GILO.



**Prefeito
Mouhamadou
DIAKHATÉ**

Esta ferramenta permite a centralização dos dados, a automatização dos cálculos e a redução das fraudes. Os resultados são significativos: aumento das receitas (+447 % no imposto sobre hidrocarbonetos em 2024; +180 % para o ODP), melhoria da taxa de cobrança (que passou de 38 % para 72 % em 18 meses) e aumento das receitas por habitante de 7.276 FCFA em 2022 para 9.799 FCFA em 2023. A transparência orçamental aumentou graças à publicação regular das contas, e os serviços públicos (vias rodoviárias, iluminação, saneamento) foram reforçados. O principal desafio é a resistência de alguns atores à mudança e a perenidade das reformas face às práticas de evasão persistentes. No entanto, a experiência de Thiès Nord, baseada na inovação digital, na governação participativa e na reforma institucional, constitui um modelo duradouro e replicável para outros municípios senegaleses.

2.5. Câmaras Municipais nomeadas na categoria Solidariedade e Assistência a Comunidades Vulneráveis e/ou Marginalizadas

Município de Bargny: Bargny Solidária: um Município ao Serviço dos Mais Vulneráveis - SENEGAL

Situado no departamento de Rufisque, região de Dacar, no Senegal, o município de Bargny implementou a experiência « Bargny Solidária: um município ao serviço dos mais vulneráveis ». A iniciativa visa responder eficazmente a situações de emergência (inundações pluviais recorrentes e avanço do mar), reforçar a coesão social e garantir o acesso equitativo a serviços básicos. Face às inundações e ao avanço do mar, o município intervém através de operações de dragagem, bombagem e distribuição de ajuda alimentar.

A experiência também permite apoiar os migrantes repatriados, nomeadamente após o naufrágio de uma piroga ou de recusas de entrada no estrangeiro, com acompanhamento moral, logístico e jurídico. Além disso, as pessoas com deficiência beneficiam de doações, de apoio ao empreendedorismo e de atividades para-desportivas.



**Prefeito
Djibril FAYE**

Ao colocar o ser humano no centro da ação pública local, esta abordagem contribuiu para restaurar a dignidade das pessoas fragilizadas, prevenir a sua marginalização e reforçar a coesão social. Esta proximidade social promoveu uma maior coesão comunitária e uma maior mobilização cidadã em torno das questões de resiliência e solidariedade. Assim, esta experiência reforçou a confiança das populações nas suas autoridades, criando um sentimento de inclusão e reconhecimento, nomeadamente para os grupos mais marginalizados (famílias sinistradas, migrantes repatriados, pessoas com deficiência). « Bargny Solidária » contribuiu para ancorar uma cultura de governação baseada na equidade, solidariedade e justiça social.

Conselho Regional do Leste: Construção de um Centro de Acolhimento para Alunos Deslocados Internos e Estudantes da Região do Leste em Fada N’Gourma – BURKINA FASO

O Conselho Regional do Leste do Burkina Faso tem como capital a cidade de Fada N’Gourma, situada a poucos quilómetros a leste da capital Ouagadougou. Seguindo uma lógica de procura de soluções para as preocupações urgentes e complexas das populações, o Conselho promoveu a intermunicipalidade, lançando a « Construção de um centro de acolhimento para alunos deslocados internos e estudantes da região do Leste em Fada N’Gourma ». Este projeto visa melhorar as condições de vida e de estudo dos alunos deslocados internos e estudantes do Leste. A construção e o equipamento do Centro permitiram melhorar as condições de estudo e de alojamento de 80 alunos e estudantes em situação de vulnerabilidade, registar uma diminuição dos abandonos escolares, nomeadamente das raparigas, reduzir os encargos escolares dos pais destes alunos e estudantes vulneráveis, e reduzir os pedidos diários dirigidos às autoridades municipais e regionais relativamente às questões ligadas ao alojamento dos alunos deslocados internos.



Presidente
Bernard KOMBÈRE

Município de Golfe 1: Promoção da Empregabilidade Inclusiva de Jovens, Mulheres Carentiadas e Pessoas Marginalizadas Residentes nos Guetos do Município de Golfe 1 - TOGO

Situado no Distrito Autónomo do Grande Lomé, Golfe 1 lançou a experiência de « Promoção da empregabilidade inclusiva de jovens, mulheres carentiadas e pessoas marginalizadas residentes nos guetos do município ». A iniciativa visa promover a empregabilidade, bem como o desenvolvimento de iniciativas económicas inclusivas em favor dos jovens, das mulheres e das pessoas vulneráveis ou marginalizadas no município de Golfe 1. Através desta iniciativa, 200 jovens foram formados em empreendedorismo e em profissões qualificadas, dos quais 95 % sem experiência prévia. Destes, 100 foram acompanhados, produzindo 80 planos de negócios, com 44 financiados no valor de 120 milhões de FCFA, o que permitiu criar 44 empresas e 100 empregos diretos. Paralelamente, 100 mulheres vulneráveis foram formadas e apoiadas, gerando o mesmo número de empregos, enquanto o centro Academia Digital Numérica facilitou a inserção de mais 80 jovens. Por fim, numa dinâmica de inclusão, 20 guetos foram mapeados, abrangendo 200 jovens marginalizados, dos quais 100 acompanhados e 30 formados em novas atividades geradoras de rendimento. A iniciativa reforçou a autoestima, a autonomia económica e a confiança no futuro dos beneficiários, nomeadamente dos jovens, das mulheres e dos «ghettomen» anteriormente marginalizados. Estes são agora reconhecidos como verdadeiros atores económicos, alguns tornando-se mesmo modelos dentro da sua comunidade.



Prefeito
Koamy Gbloekpo GOMADO

Município de Golfe 2: Inclusão e Saneamento ao Serviço da Resiliência Urbana (THIMO) - TOGO

Com o objetivo de melhorar a resiliência social e ambiental das comunidades vulneráveis do Município Golfe 2, situado no Distrito Autónomo do Grande Lomé, foi lançada a iniciativa « Inclusão e Saneamento ao Serviço da Resiliência Urbana (THIMO) ». A iniciativa visa oferecer assistência social através da inserção profissional de pessoas marginalizadas e contribuir para a melhoria do quadro de vida. Promove a utilização de mão de obra local para a realização de trabalhos de saneamento e reabilitação, ao mesmo tempo que gera empregos temporários para grupos marginalizados (jovens desempregados, mulheres, pessoas desfavorecidas). A iniciativa reforçou a solidariedade comunitária, o envolvimento cidadão e a coesão social, envolvendo ativamente os beneficiários na identificação das necessidades e na implementação de soluções duradouras. Permitiu sensibilizar mais de 1.500 habitantes, mobilizar e formar mais de 300 atores locais que beneficiaram de um rendimento temporário e de uma experiência profissional valorizadora. Além disso, mais de 15 locais comunitários foram arranjados e valas de drenagem reabilitadas, suscitando uma dinâmica local de solidariedade e de governação de proximidade em favor da melhoria do quadro de vida.



Prefeito
Noukafou KODJO

Município de Ogou 1 e União dos Municípios do Togo: Centro de Promoção Feminina em Ogou 1 e Igualdade entre Mulheres e Homens nos Municípios - TOGO

Situado na prefeitura de Ogou, cuja capital é Atakpamé, na Região dos Planaltos, o município piloto de Ogou 1 e a união dos municípios do Togo implementaram a experiência do « Centro de promoção feminina em Ogou 1 e igualdade entre mulheres e homens nos municípios do Togo ». A iniciativa visa sensibilizar e reforçar as capacidades dos atores locais sobre a igualdade de género e a luta contra a VBG. A abordagem baseia-se na informação, concertação, sensibilização e reforço das capacidades dos atores. A iniciativa permitiu sensibilizar mais de 1 milhão de pessoas, compostas por homens, mulheres, jovens, etc., reforçar as capacidades dos agentes municipais sobre os indicadores de igualdade de género e as VBG, sensibilizar os eleitos locais sobre a VBG, obter um apoio político para uma temática frequentemente reservada aos profissionais de saúde, e melhorar a oferta de serviços para o acolhimento e acompanhamento das vítimas em quatro municípios. Um centro foi construído para permitir às mulheres vítimas de VBG formarem-se e adquirirem autonomia financeira. Isso resultou na consideração das questões de VBG nas sessões de deliberação municipal. Um guia de boas práticas foi elaborado e distribuído aos municípios para favorecer a capitalização. Pontos focais de género e VBG foram designados nos municípios beneficiários.



Prefeita
Yawa KOUIGAN

2.6. Câmaras municipais nomeadas na categoria Territorialização das Políticas Públicas e Agendas Internacionais.

Município de Dalifort Foirail: Senegal Green Mobility - SENEGAL

O município de Dalifort Foirail, situado na região de Dacar, no Senegal, estende-se por 3,15 km² e conta com cerca de 39.096 habitantes, com uma densidade de 14.600 habitantes/km². É fortemente urbanizado e confrontado com a poluição ligada ao transporte. A iniciativa « SENEGAL GREEN MOBILITY », lançada em janeiro de 2025, visa promover uma mobilidade sustentável através da utilização de veículos elétricos. O projeto assenta num diagnóstico territorial, um planeamento estratégico, a instalação de pontos de carregamento, a distribuição de veículos elétricos, campanhas de sensibilização e formações para os jovens. Responde a desafios climáticos, económicos e sociais, em coerência com o Plano de Desenvolvimento Municipal, os ODS e as políticas nacionais de transição energética. Os resultados incluem uma redução mensurável da poluição do ar e do ruído, a criação de empregos locais, a melhoria das deslocações e uma maior inclusão de mulheres e jovens. O modelo assenta em parcerias público-privadas, uma governação participativa e uma capitalização ativa dos resultados. É reconhecido como uma boa prática transferível para outros territórios, com perspectivas de expansão e inovação. Dalifort Foirail torna-se assim um motor da transição ecológica urbana.



Prefeito
Mamadou
MBENGUE

Município de Diamaguène Sicap Mbao: Empregabilidade e Inserção Profissional dos Jovens - SENEGAL

O município de Diamaguène Sicap Mbao, situado na região de Dacar, no Senegal, abrange uma área de 7,3 km² e conta com uma população de 209.862 habitantes, dos quais 101.918 são jovens. Com uma densidade de 23.269 habitantes/km², é fortemente urbanizado e confrontado com um desemprego elevado e uma fraca estruturação do tecido económico local. Para responder a estas questões, a câmara municipal lançou em dezembro de 2024 o programa PAGLACIM, focado na empregabilidade e inserção profissional dos jovens, mulheres e artesãos. A iniciativa assenta num diagnóstico territorial, na criação de sete centros de incubação municipais (Construção e Obras Públicas, agroalimentar, artesanato, etc.), em formações em soft skills, marketing digital e gestão empresarial, bem como na modernização das infraestruturas económicas (mercados, garagens, câmaras frigoríficas). Permitiu acompanhar mais de 1.500 pessoas. O projeto mobiliza parceiros nacionais e internacionais (Alemanha, Turquia, Polónia) e enquadra-se nas estratégias « Senegal 2050 » e nos ODS. Assenta numa governação inclusiva, um planeamento participativo e uma



Prefeito
Cheikh Aliou BEYE

capitalização ativa dos resultados. Replicável e de baixo custo, constitui um modelo inspirador para outros municípios. O município de Diamaguène Sicap Mbao posiciona-se assim como um território piloto da territorialização das políticas públicas a favor do emprego e da inovação local.

Município de Khombole: Gabinete de Assistência à Inserção Profissional - SENEGAL

O Município de Khombole, com uma área de 5,5 Km², está situado na região de Thiès. A população do município de Khombole ascende a 20.397 habitantes, sendo 9.855 homens e 10.542 mulheres. Lançou em março de 2025 o Gabinete de Assistência à Inserção Profissional (BAIP). A experiência do BAIP constitui uma iniciativa territorial inovadora que visa facilitar a empregabilidade dos jovens. O BAIP assenta num diagnóstico participativo que permitiu identificar as necessidades em formação, orientação e acompanhamento empresarial. Concebido em parceria com o gabinete HRA, oferece um balcão de proximidade estruturado, articulado em torno de serviços de acolhimento, aconselhamento, orientação e acompanhamento. O dispositivo insere-se numa lógica de territorialização das políticas públicas, em coerência com as estratégias nacionais (ANPEJ, DER/FJ, 3FPT) e as agendas internacionais (ODS, Agenda 2063). Mobiliza os recursos

locais, valoriza as parcerias público-privadas e apoia-se numa governação participativa. Apesar do seu recente lançamento, o BAIP já reforçou a coordenação das iniciativas locais (VEFP, PCONB), suscitou uma forte adesão comunitária e iniciou uma dinâmica de capitalização. A sua metodologia leve mas eficaz, a sua ancoragem institucional e o seu potencial de replicabilidade fazem dele um modelo inspirador para outros municípios. As perspetivas incluem a contratualização com os dispositivos nacionais, a autonomia financeira e a valorização dos resultados à escala intermunicipal. O BAIP encarna uma resposta concreta, inclusiva e duradoura aos desafios da inserção profissional dos jovens.



**Prefeito
Magueye BOYE**

Município de Ngor: Clube das Mais Belas Baías do Mundo - SENEGAL

O município de Ngor, situado na região de Dacar, no Senegal, abrange uma área de 4,377 km² e conta com uma população de cerca de 28.215 habitantes, dos quais 11.509 são jovens. Confrontado com uma forte pressão urbana e a degradação da sua orla costeira, o município de Ngor lançou em novembro de 2024 uma iniciativa ambiciosa visando a adesão da sua baía ao Clube das Mais Belas Baías do Mundo. Este projeto assenta num diagnóstico participativo, um plano de ordenamento concertado e a criação de um comité local de governação. Visa valorizar o património marítimo, relançar um turismo sustentável e reforçar a coesão social. A experiência permitiu o envolvimento ativo dos jovens, mulheres e pescadores, a



**Prefeito
Mame Magueye
NDIAYE**

mobilização de parceiros locais e internacionais, e a integração da baía no Clube em junho de 2025. Constitui um modelo de governação inclusiva, de baixo custo e replicável, alinhado com os ODS, a Agenda 2063 e as prioridades da UEMOA.

Conselho Regional de Sikasso: O Contrato Plano Estado-Região (CPER) 2015-2019 de Sikasso - MALI

A região de Sikasso, situada no sul do Mali, abrange uma área de 71.790 km² e conta com mais de 4,2 milhões de habitantes. Majoritariamente rural, assenta numa economia agrossilvopastoril. O Contrato Plano Estado-Região (CPER) 2015-2019, o primeiro do género no Mali, foi concebido para aprofundar a descentralização através da regionalização. Permitiu o ordenamento de 1.100 hectares em Kléla e a reabilitação de 23 km de vias rurais, facilitando o acesso aos mercados, a segurança alimentar e a mobilidade. A abordagem participativa mobilizou os atores locais, reforçou a coesão social e promoveu a apropriação dos projetos. Os rendimentos agrícolas diversificaram-se, o êxodo rural diminuiu e a notoriedade de Kléla foi restaurada. O CPER também atraiu parceiros como as cooperações suíça e dinamarquesa, que financiaram infraestruturas complementares (pontes, vias de acesso). Integrado no Programa de Desenvolvimento Económico, Social e Cultural (PDESC) regional, serviu de modelo para outros municípios e inspirou uma segunda geração de CPER. A sua viabilidade assenta numa governação inclusiva, mecanismos de capitalização e uma difusão ativa dos resultados. O CPER de Sikasso encarna uma territorialização bem-sucedida das políticas públicas, com efeitos duradouros na economia local, na governação e no planeamento regional.



**Presidente
Yaya BAMBA**

3. CIDADÃOS TRANSFORMADORES

3.1. Ana BAPTISTA: Iniciativas Pioneiras em Moçambique para Transformar a Prevenção e Resposta à VBG desde 2007 - MOÇAMBIQUE

Ana Baptista, médica de saúde pública e especialista em Violência Baseada no Género (VBG), liderou iniciativas pioneiras em Moçambique para transformar a prevenção e a resposta à VBG desde 2007. Num contexto de desigualdades estruturais, crises humanitárias e falta de serviços acessíveis, foi a primeira consultora técnica do Ministério da Saúde e contribuiu para expandir a oferta de apoio clínico, psicossocial e jurídico às sobreviventes de apenas três centros de saúde para mais de 70 % das unidades do país. Criou protocolos nacionais, ferramentas de formação e instrumentos de garantia de qualidade de VBG, que são hoje utilizados pela OMS e adotados em vários países da África, Ásia e América Latina. Apesar da resistência institucional, do estigma social e dos recursos limitados,



consolidou uma rede de proteção comunitária e impulsionou mudanças políticas e culturais. O impacto já ultrapassa as fronteiras, inspirando a mudança em vários continentes e demonstrando que as soluções locais, combinadas com evidências, liderança e confiança da comunidade, podem transformar o silêncio em sistemas e a violência em cura.

3.2. KUMESSI Yawovi Evenunye: Projeto de Reforço e Apoio ao Desenvolvimento Socioeconómico (ProRADSEC) - TOGO

Implementado no município rural de Kloto 3, no Togo, o projeto ProRADSEC visa melhorar as condições de vida socioeconómicas e ambientais das populações através da promoção do empreendedorismo juvenil, da inclusão socioeconómica das mulheres, da melhoria do acesso a serviços básicos e do reforço da participação cidadã. Dá particular ênfase à agroecologia e à gestão sustentável dos solos para garantir a segurança alimentar, preservando o ambiente. A iniciativa insere-se numa dinâmica de desenvolvimento sustentável, em coerência com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as políticas nacionais, valorizando as potencialidades do meio rural. Entre as ações realizadas, destacam-se a sensibilização de 19 aldeias sobre a importância dos documentos de identidade e o auxílio na obtenção do certificado de nacionalidade para 50 jovens, o estabelecimento de certidões de nascimento para 200 pessoas, etc.. O projeto também facilitou a criação de um « gabinete do cidadão » e a construção de infraestruturas sociais, como hangares de mercado e um sistema de abastecimento de água potável.



3.3 FOTSO DIEUDONNE NGASSA: Gajo Livestock - CAMARÕES

Gajo Livestock é uma iniciativa que liga os criadores de gado de todo o mundo a especialistas, a fim de garantir a produção de produtos de criação padronizados e rastreáveis. A experiência distingue-se pela integração de uma inteligência artificial denominada « Farm Genius 2.0 ». Esta IA atua como um assistente veterinário digital, capaz de diagnosticar doenças animais e propor tratamentos. O objetivo é melhorar a saúde animal, a segurança alimentar, o emprego no meio rural e a qualidade de vida dos cidadãos. A iniciativa GAJO Livestock teve um impacto significativo e duradouro na melhoria das condições de vida dos criadores e das suas comunidades. Graças à aplicação móvel intuitiva e acessível, os criadores podem agora acompanhar a saúde dos seus animais, planear os cuidados veterinários, receber alertas sanitários e gerir a sua criação de forma mais eficiente. De forma duradoura, GAJO promove o empoderamento dos criadores, a digitalização do setor



da criação de gado e um rastreamento animal reforçado, essencial para o comércio local e internacional. A aplicação também contribui para a sensibilização sobre a gestão sustentável do gado, reduzindo o impacto ambiental da criação intensiva.

3.4. Bahago I. NOSAH - NIGÉRIA

Bahago I. Nosah, ator humanitário na Nigéria, lidera desde 2021 uma iniciativa integrada sobre segurança alimentar, nutrição e meios de subsistência no noroeste da Nigéria, uma região profundamente afetada por conflitos armados, pobreza crônica, insegurança e degradação ambiental. A sua abordagem combina a intervenção de emergência e o desenvolvimento sustentável: transferências monetárias sensíveis à nutrição, ajuda alimentar em períodos de escassez, apoio rápido às pessoas deslocadas internamente no prazo de 72 horas e programas de formação sobre educação financeira, práticas agrícolas e geração de rendimento.



Em colaboração com parceiros como a AC, AHSF, UNICEF, USAID e PAM, apoiou mais de 50.000 agregados familiares vulneráveis, em particular mulheres, crianças e pessoas deslocadas, melhorando assim o seu acesso a uma alimentação estável, a serviços de saúde essenciais e a um rendimento regular. As mulheres puderam iniciar pequenos negócios graças a subsídios e formações, enquanto os agricultores deslocados recuperaram a sua independência ao reiniciarem as suas atividades.

3.5. Bruno RATOVOARISON: Liderança Participativa e Impacto Duradouro - MADAGASCAR

Este projeto, iniciado pelo presidente local da JCI Toliara, visa mobilizar os jovens para responder aos desafios da sua comunidade, como a pobreza, a falta de oportunidades e a degradação do ambiente. Através de um diagnóstico participativo, várias iniciativas foram lançadas: o programa de alfabetização digital « DigiKids Lab », campanhas de reflorestação e limpeza, bem como programas de apoio ao empreendedorismo juvenil. A abordagem assenta numa liderança transformacional que favorece a cocriação e o envolvimento dos jovens em projetos de forte impacto local. Trata-se de iniciativas integradas alinhadas com os ODS para melhorar as condições de vida em Toliara.



Mais de 120 crianças foram formadas em digital através do DigiKids Lab, e jovens adquiriram competências em liderança, marketing digital e empreendedorismo; mais de 3.000 propágulos de mangue foram plantados para proteger a orla costeira, reforçar a biodiversidade e combater as

alterações climáticas; 8 projetos empresariais foram incubados, alguns obtendo financiamentos e acompanhamentos.

4. JOVENS E CRIANÇAS CRIADORES

4.1. Assa MATSUSSE: Xo teka mintxumu swa ku - MOÇAMBIQUE

Assa Matusse, conhecida como « Menina do Bairro » em Moçambique, é uma cantora e compositora cujo trabalho artístico vai além da música: defende causas sociais ligadas ao bem-estar das raparigas e adolescentes, à promoção da igualdade de género e à luta contra a violência. A canção « Xo teka mintxumu swa ku » (2023) aborda diretamente o problema da violência sexista e do sexismo em Moçambique e no mundo, sendo também utilizada nas campanhas contra os feminicídios.

Enquanto embaixadora da Associação Sociocultural Horizonte Azul (ASCHA), contribui para a defesa dos direitos humanos, com ênfase nas raparigas e mulheres da periferia e das zonas rurais. A sua estética artística valoriza as referências ancestrais e a cultura moçambicana, reforçando o papel da língua e da música como instrumentos de transformação social.



4.2. Abdou-Azize – BLAAZY : sossorobougou - BURKINA FASO

Abdou-Azize, conhecido como Blaazy Slameur engajado, originário de Bobo-Dioulasso, no Burkina Faso, utiliza a sua música como uma poderosa alavanca para a paz, a inclusão e a coesão social. Através da sua criação « Sossorobougou », aborda com autenticidade as problemáticas ligadas às tensões sociais nas zonas não urbanizadas, apelando à unidade, à solidariedade e ao diálogo. O seu empenho manifesta-se também na animação de workshops de escrita destinados a reforçar a expressão dos jovens e das comunidades rurais.

Apesar das importantes restrições financeiras ligadas à autoprodução, Blaazy Slameur levou a cabo este projeto com convicção, fazendo da sua obra uma ferramenta de educação cívica e uma defesa cultural. Com o seu futuro artístico orientado para temáticas de governação participativa, inclusão e paz, Abdou-Azize encarna a visão de uma arte engajada ao serviço de uma sociedade mais justa e pacificada.



4.3. Euphony Club Lycée pilote Sfax1: mi querido - TUNÍSIA

O grupo Euphony Club na região de Sfax, viveu uma experiência profundamente enriquecedora ao participar na criação musical « اي - بوب حملا - mi querido ». Esta aventura permitiu aos membros do grupo desenvolver não só as suas competências artísticas, mas também valores importantes como a entreaajuda, o respeito mútuo e a colaboração democrática no seio da equipa. A canção aborda um tema universal e pungente, o de um amor impossível entre duas pessoas oriundas de países em conflito, inspirada na história de um poeta palestino. O processo criativo do grupo baseia-se numa colaboração inclusiva, onde cada voz é ouvida e valorizada, ilustrando assim um verdadeiro espírito de equipa. Apesar das restrições financeiras e organizacionais, o grupo soube manter-se unido e criativo, testemunhando uma forte resiliência. O Euphony Club planeia explorar no futuro temáticas como a governação participativa, a inclusão e a paz, convicto de que a música é um poderoso vetor de mudança social.



4.4. Club Morocco88 Lycée Moulay Youssef: Elemental Symphony - MARROCOS

Saad Azar El Khaïter, colíder do clube Morocco88 no Liceu Moulay Youssef em Rabat, coordenou com sucesso a criação do vídeo musical « Elemental Symphony ». Graças à sua experiência em gestão logística, planeamento, acompanhamento de filmagens e comunicação nas redes sociais, Azar El Khaïter Saad demonstrou uma liderança rigorosa ao serviço de um projeto coletivo. Esta iniciativa ambiciona sensibilizar para a proteção do ambiente através da arte, mobilizando uma equipa multidisciplinar de estudantes do liceu empenhados em todas as fases de criação. O trabalho colaborativo estruturado, a organização rigorosa, a parceria eficaz e o empenho cívico demonstram uma forte capacidade de congregar diversos talentos em torno de uma mensagem universal. O sucesso crítico e popular do projeto sublinha o poder da música como alavanca de impacto social e ambiental, impulsionada por uma juventude motivada e responsável.



4.5. Tunísia 88 no Liceu Teboulba: Eclipse - TUNÍSIA

Os alunos do Tunísia 88 no Liceu Teboulba criaram « Eclipse », um projeto musical concluído em 2025, que se tornou muito mais do que um empreendimento artístico – foi uma jornada transformadora de trabalho de equipa, resiliência e criatividade. « Eclipse » distingue-se pela

sua harmonia artística: o tema simbólico do amor impossível do sol e da lua, o maqam kurdî (modo musical) assombroso que evoca a nostalgia e a separação, e os visuais que dão vida à história. Cada membro deixou uma marca pessoal no projeto, o que o torna não apenas uma obra musical, mas também uma criação humana cheia de autenticidade e emoção.

A equipa sublinha que a sua força reside na unidade e na paixão, o que lhe permitiu transformar um sonho em realidade. No futuro, tencionam continuar a utilizar a música como ferramenta para promover a governação participativa, a inclusão e a paz, convictos do seu poder de sensibilizar e inspirar mudanças positivas na sociedade.



5. JORNALISTAS E COMUNICADORES

5.1. Artigo de Imprensa

Oumar BA, keurmassaractu.com - SENEGAL

Oumar Ba é jornalista económico especializado em recursos naturais e ambiente. O seu artigo « Em Dacar, o acesso à água potável reforçou o empoderamento das mulheres », publicado em março de 2025 no Keur Massar Actu, analisa o impacto dos investimentos públicos no abastecimento de água nas condições de vida das mulheres da região de Dacar.

O artigo destaca como o acesso facilitado à água potável reduziu a penosidade das tarefas domésticas, libertando assim tempo para atividades geradoras de rendimento e para a educação dos filhos. Esta reportagem ilustra uma abordagem de jornalismo de solução, mostrando como uma política pública melhora concretamente o empoderamento feminino e contribui para a justiça social.



O objetivo era sensibilizar os decisores para os efeitos positivos do acesso universal à água e encorajar outros países africanos a investir neste setor vital.

Gaustin DIATTA, Le Soleil - SENEGAL

Gaustin Diatta é jornalista repórter no jornal nacional Le Soleil, que manifesta um forte interesse por tudo o que está relacionado com questões de governação, justiça social e alterações climáticas. O seu artigo « Inundações, salinização dos solos, erosão costeira, isolamento: O blues dos ilhéus da Baixa-Casamança », publicado em abril de 2025, descreve a vulnerabilidade dos habitantes das ilhas da região de Ziguinchor, confrontados com grandes desafios ambientais

como a erosão, a subida das águas, o isolamento e as dificuldades de acesso a serviços essenciais.

Com esta reportagem, procura alertar a opinião pública e interpelar os poderes públicos sobre a urgência de agir para melhorar as condições de vida dos ilhéus.

Ao adotar uma abordagem de jornalismo de desenvolvimento, Gaustin Diatta valoriza também as boas práticas locais de resiliência e destaca a coragem das populações que lutam diariamente contra os efeitos das alterações climáticas.



Mawutondji Gérard GODONOU, RFI Mondoblog, Sô-Ava - BENIM

Mawutondji Gérard Godonou é jornalista web e consultor em desenvolvimento local. O seu artigo « Sô-Ava: Um teletón inédito para financiar os projetos de desenvolvimento do município », publicado em junho de 2022 no RFI Mondoblog, relata uma iniciativa original do município de Sô-Ava, situado nas margens do lago Nokoué, no Benim. Confrontadas com um baixo nível de mobilização de recursos próprios, as autoridades locais, com o apoio do presidente da câmara, de jovens voluntários e da diáspora, lançaram um teletón cidadão batizado “Ló ze to d’emé”. O evento permitiu angariar mais de 44 milhões de FCFA em três meses, destinados à construção de uma sala polivalente ao serviço da comunidade. A reportagem destaca boas práticas como a mobilização inclusiva e participativa, a transparência na gestão dos fundos, a comunicação de proximidade e o reforço da coesão social. Esta experiência inovadora demonstra amplamente como os municípios podem inventar novos mecanismos participativos e solidários para impulsionar o seu próprio desenvolvimento.



5.2. Documentário TV

Abdou Karim Mbacké NDIAYE, Dakaractu - SENEGAL

Abdou Karim Mbacké Ndiaye é jornalista repórter de imagem no Dakaractu. O seu documentário « Ngor: Mergulho noturno no inferno da droga e da prostituição – os Coletes Amarelos descobrem... », difundido em junho de 2025, realça o aumento da insegurança, da delinquência juvenil, do consumo de drogas e da prostituição em locais públicos e simbólicos, nomeadamente a praia e os locais de oração.



Alertado por estes desvios, um coletivo de jovens batizado Ngor Debout iniciou patrulhas noturnas voluntárias, com o apoio moral do chefe da aldeia e das autoridades tradicionais. O documentário documenta esta corajosa iniciativa cidadã, que demonstra a importância da mobilização comunitária e da liderança local emergente face a desafios sociais urgentes. Este documentário foi realizado com os seus próprios meios e visa sensibilizar a opinião, interpelar os poderes públicos e valorizar a governação participativa impulsionada pela juventude.

Abdoulaye TOUNKARA, África Emergente – MALI

Abdoulaye Tounkara é encarregado de comunicação no Conselho Regional de Sikasso desde 2018. O seu livro documentário « Livro de Honra do Conselho Regional de Sikasso (2010-2020) », publicado em novembro de 2021 na revista África Emergente, traça uma década marcada pela consolidação da descentralização e pela implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional no horizonte 2035. O documento capitaliza as realizações em matéria de governação participativa, desenvolvimento económico, transparência e parceria com os doadores, ao mesmo tempo que constitui uma memória institucional preciosa para as gerações futuras. Concebido como uma ferramenta de comunicação e de advocacy, este livro realça as boas práticas locais, a transparência na gestão pública e o envolvimento dos cidadãos nas escolhas estratégicas. O objetivo era valorizar os esforços coletivos da região de Sikasso, melhorar a visibilidade institucional e inspirar outros municípios. Esta excelente realização não está isenta de dificuldades relacionadas com aspetos técnicos, logísticos, institucionais e humanos.



Aboudou Wahabou Touraré ABOUBAKARI, Rádio SU TII DERA FM de Nikki – BENIM

Aboudou Wahabou Touraré Aboubakari é Redator-Chefe da Rádio SU TII DERA FM de Nikki, no Benim. O seu documentário radiofónico « Orçamento Participativo: E se ouvíssemos os jovens e as crianças da África? », difundido em julho de 2025, foca-se na integração das preocupações dos jovens e das crianças nas políticas públicas locais. Inspirado pelo MASTA sobre o orçamento participativo organizado pela ODP África, destaca as boas práticas desenvolvidas no Benim, como os parlamentos e câmaras municipais de jovens, bem como os conselhos municipais de crianças, mas também as iniciativas do Senegal, como as casas da juventude, os programas estruturantes para o emprego e as estratégias de proteção das crianças. Esta reportagem sublinha a importância de reservar linhas orçamentais adaptadas a



esta categoria de atores, considerada o futuro, a fim de promover um desenvolvimento inclusivo e duradouro. O objetivo visado é sensibilizar os decisores para a necessidade de investir mais na juventude e na infância e encorajar políticas locais mais participativas.

6. UNIVERSITÁRIOS – PESQUISADORES

6.1 Doutorandos

FERNANDO LIGUE ENGAMBA, Universidade de Ngaoundéré – CAMARÕES

Fernando LIGUE ENGAMBA é um doutorando camaronês em ciências sociais e políticas. A sua tese, intitulada « Poder tradicional e noção de “democracia” no Leste dos Camarões: Da possibilidade de repensar o interesse geral dos grupos sociais sob o prisma da dinâmica de uma prática endógena », procura analisar as interações entre as estruturas de poder tradicional e os conceitos democráticos modernos. Ao confrontar a visão ocidental da democracia com as especificidades culturais africanas, a sua investigação realça a forma como as práticas endógenas de governação podem redefinir o interesse geral dos grupos sociais e contribuir para um desenvolvimento político e social contextualizado, enriquecendo as reflexões académicas sobre o pensamento político africano vernáculo. A abordagem, histórico-antropológica, baseia-se em entrevistas semiestruturadas com autoridades tradicionais, inquéritos etnográficos, análise temática e exploração de fontes que cobrem os períodos pré-colonial, colonial e contemporâneo. Apesar das resistências sociais e culturais, das dificuldades de acesso aos dados e das instabilidades de segurança, o investigador privilegia uma abordagem participativa, respeitadora das normas locais, apoiada por uma formação ética, flexibilidade logística e parcerias comunitárias.



FANOINA NY RIANA RAZAFINDRAKOTO, Universidade de MADAGÁSCAR

Fanoina Ny Riana RAZAFINDRAKOTO é uma doutoranda malgaxe cujo projeto de tese incide sobre « Democracia participativa e diplomacia científica: rumo a uma governação inclusiva da biodiversidade medicinal em Madagáscar ». Este trabalho destaca a megadiversidade vegetal endêmica de Madagáscar (80 % de endemismo), ameaçada pelas alterações climáticas, desflorestação e sobre-exploração, e propõe uma governação inclusiva para valorizar as plantas medicinais, integrando saberes tradicionais, investigação científica e justiça social. Visa elaborar uma política pública transparente, apoiada pela diplomacia científica e pelo Protocolo de Nagóia, para uma soberania sanitária e uma cadeia fitofarmacêutica sustentável, fazendo de Madagáscar um modelo de aliança entre



biodiversidade e solidariedade. A metodologia, qualitativa e estratégica, combina análise documental, entrevistas semiestruturadas com atores-chave (investigadores, tradipráticos, ministérios, ONG, comunidades locais), estudos de caso e cartografia sistêmica dos desafios, acompanhada de propostas prospetivas para cenários de desenvolvimento e recomendações políticas. Face às restrições ligadas à falta de coordenação intersetorial, à fragilidade do quadro jurídico sobre a propriedade intelectual, à biopirataria e ao isolamento dos atores, privilegia abordagens inovadoras como a criação de rótulos locais, plataformas de transferência tecnológica, polos de inovação territorial e um diálogo multi-atores baseado na diplomacia científica.

BENILDE ADELAIDE MATSINHE SAMBO, Universidade do Porto PORTUGAL /MOÇAMBIQUE

Benilde Adelaide Matsinhe Sambo é uma doutoranda moçambicana. A sua tese, intitulada « Discursos, narrativas e (in)visibilidades das mulheres no quadro da democratização em Moçambique (1960-1983) », estuda a participação e a representação das mulheres – nomeadamente a figura de Joana Simeão – nos processos de descolonização e democratização em Moçambique. Interroga a forma como os discursos coloniais e democráticos se articularam com as questões de género, e como as iniciativas a favor dos direitos das mulheres tentaram contestar a ordem patriarcal. A sua abordagem mobiliza uma perspetiva socio-semiótica, sociolinguística e antropologia da linguagem, combinando investigação bibliográfica, análise descritiva, estudo de caso e revisão de literatura, com particular atenção à oralidade e às fontes orais. Face às restrições ligadas à proeminência das narrativas nacionalistas, às resistências culturais e à falta de estudos sobre as culturas populares lusófonas, adota uma abordagem participativa e contextualizada, envolvendo os atores locais e respeitando as normas culturais, a fim de ancorar a sua investigação nas realidades comunitárias.



6.2. Pesquisadores

ISSA ISSOUFOU, Universidade André Salifou, Departamento de Sociologia-Antropologia - NÍGER

Issa Issoufou é um investigador nigerino empenhado na análise das dinâmicas locais de desenvolvimento. O seu artigo intitula-se « Os desafios do desenvolvimento local à luz da democracia participativa no município rural de Tirmini (Zinder-Níger) ». Neste artigo, Issa Issoufou explora os desafios do desenvolvimento local no município rural de Tirmini (Zinder, Níger), através de uma abordagem qualitativa baseada em entrevistas com 73 atores organizados e 102.795 habitantes distribuídos por 60 aldeias. O estudo revela que as



estratégias descendentes dos decisores confundem a compreensão do desenvolvimento local. Os atores locais identificam, no entanto, problemáticas importantes: êxodo rotativo que perturba as estruturas familiares, alterações climáticas que induzem mutações sociais e emergência da mendicância feminina como estratégia de sobrevivência. O artigo visa dotar os gestores locais de ferramentas para melhor responder às necessidades reais das populações. Apesar do contexto político pós-crise de 26 de julho de 2023, a continuidade administrativa oferece uma oportunidade para reforçar a democracia participativa.

Mhamed LKAIHAL, Doutor em direito público e ciências políticas, Fundador do African Institute of Smart Governance - MARROCOS

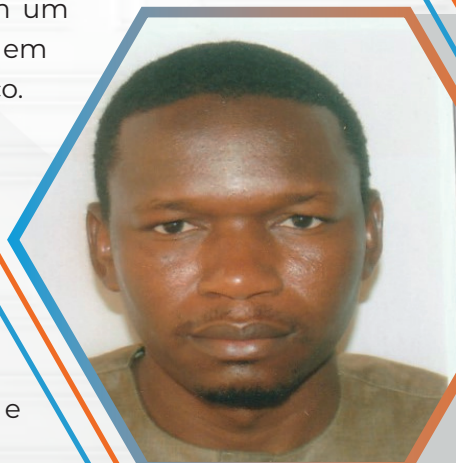
Mhamed Lkaihal é um investigador marroquino, doutor em direito público e ciências políticas pela Universidade Mohamed V. O seu livro intitula-se « Rumo à inovação do sistema de informação para a valorização do património dos municípios marroquinos ». Lkaihal Mhamed propõe um modelo inovador de Sistema de Informação Patrimonial (SIP) para os municípios marroquinos, visando valorizar o seu património e reforçar a governação local. Demonstra que os sistemas atuais (o Sistema de Gestão do Património (SGP) e o Sistema de Informação Contabilística (SIC)) estão fragmentados, opacos e pouco adaptados às exigências de transparência e desempenho. Ao mobilizar a teoria de contingência de Lüder e os princípios do New Public Management, conceptualiza um SIP integrado, normalizado de acordo com os padrões IPSAS, capaz de traduzir fielmente a ação pública local. O estudo revela que os obstáculos à inovação são principalmente político-administrativos, enquanto as Sociedades de Desenvolvimento Local (SDL) oferecem uma alavanca de gestão apolítica. O livro propõe uma fusão disciplinar entre direito e economia, e um quadro teórico para analisar as mutações do setor público local. Defende uma governação patrimonial sincera, consolidada e útil à decisão, permitindo aos atores territoriais melhor orientar os programas e exercer um controlo democrático.



Laouali brah MALAM MAMAN, Universidade Abdou Moumounie Niamey - NÍGER

Laouali Brah Malam Maman é um investigador nigerino com um perfil pluridisciplinar em sociólogo aplicado, especialista em governação, integração regional e planeamento local estratégico. O seu artigo intitula-se « Descentralização e Governança local no Níger: as fraquezas para estabelecer um desenvolvimento local sustentável ».

Este artigo analisa os limites do processo de descentralização no Níger, iniciado no início dos anos 2000. Apesar das ambições de aproximação administrativa e de participação cidadã, os resultados continuam mistos. O estudo, baseado em entrevistas e



análise documental, evidencia fraquezas estruturais: baixa capacidade dos municípios, déficit de formação dos eleitos, transferência incompleta de competências e dominação das lógicas políticas. Explora também os efeitos da insegurança, da pobreza e da dependência de ajudas externas.

O autor propõe recomendações para uma governação local mais funcional: reforço institucional, fiscalidade local, participação cidadã e melhor coordenação. O objetivo é fazer da descentralização uma alavanca de transformação social e democrática duradoura.

III. O COMITÉ CIENTÍFICO

O Comité Científico é constituído por personalidades da sociedade civil, do mundo académico, dos meios de comunicação social, dos parceiros de desenvolvimento e das associações de eleitos da África e do mundo que intervêm no setor da governação e do desenvolvimento local. Este comité assegura uma análise técnica das candidaturas e apresenta as suas conclusões ao Comité de Pilotagem. O CSC elabora igualmente a minuta do memorando que será submetida ao COPIL para validação.

É composto por:

1.	Sra. Anjara MANANTSARA (Presidente)	Madagascar
2.	Sr. Joseph ANICET NKE	Camarões
3.	Sr. Abdoulaye CISSE	Senegal
4.	Pr Madiagne DIALLO	Senegal
5.	Sr. Mamadou DIOUF	Senegal
6.	Sra. Tatiana ETOA	Camarões
7.	Sr. Kimball GALLAGHER	Estados Unidos
8.	Sra. Sabiha HOMRI	Tunísia
9.	Sr. Víctor JAFAR DOS REIS	Moçambique
10.	Dr. Saide JAMAL	Moçambique
11.	Sra. Zukiswa KOTA	África do Sul
12.	Dr. François MENGUELE	Togo
13.	Dr. Moustapha NDIAYE	Senegal
14.	Dr. Siddiq NONDICHAO	Egito
15.	Sra. Rahmatouca SOW	Marrocos
16.	Dr. Ousseynou TOURE	Senegal
17.	Sra. Gaokgakala Sobatha-Lelatlheg	Etiópia
18.	Dr. Najat ZARROUK	Marrocos
19.	Sr. Jean Jacques YAPO	Costa do Marfim

IV. O COMITÉ DE PILOTAGEM

Este comitê é responsável por:

- i) dar as orientações políticas
- ii) fornecer o apoio e aconselhamento necessários ao Comitê Científico
- iii) proclamar os resultados finais, após a seleção, e
- iv) finalizar o memorando, composto por recomendações dirigidas ao ecossistema de atores da descentralização, governação e desenvolvimento local.

É composto por:

- ▶ **Ministro do Urbanismo, Coletividades Territoriais e Ordenamento do Território do Senegal** (Representante CTS nº8/UA) – PRESIDENTE
- ▶ **Sr. Mamadou Oury DIALLO**, Presidente OIDP África
- ▶ **Sra. Khadija Mahécor DIOUF**, Copresidente OIDP África
- ▶ **Sr. Issaka Garba ABDU**, Comissão da União Africana
- ▶ **Sr. Jean Pierre Elong MBASSI**, Secretário-Geral CGLU África
- ▶ **Dr. Greg MUNRO**, Diretor Cities Alliance
- ▶ **Sra. Anjara MANANTSARA**, Presidente do Comitê Científico
- ▶ **Sr. Bachir KANOUTE**, Secretário-Geral OIDP África



PELL

PRIX D'EXCELLENCE
DU LEADERSHIP LOCAL

**CERIMÔNIA DE CONSAGRAÇÃO DA
EXCELÊNCIA DA LIDERANÇA LOCAL
NA ÁFRICA**

CONTACTOS ÚTEIS PARA MAIS INFORMAÇÕES



+221 76 810 93 37



secretariat@oidp-afrique.org



<https://oidp-afrique.org/>